




Método de Observação

Aline Soares
 Anne Caroline
 Luiz Carlos
 Polyana Barros
 Thayse Martins
 Docente: Renata Gonçalves

1

Conceito de Observação

observação
substantivo feminino

1. ato ou efeito de observar(-se).
2. ação de considerar com atenção as coisas, os seres, os eventos.
 procedimento científico de investigação que consiste no exame atento de um fato, de um processo, ger. envolvendo instrumentos ópticos, de mensuração etc.

- A observação faz parte do método científico, pois, à semelhança da experimentação, permite realizar a verificação empírica dos fenômenos. A maior parte das ciências recorrem à observação e à experimentação como forma complementar.

2

Método de Observação

- A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa.

3

Vantagens e Desvantagens da Observação

Vantagens:

- Permitir recolher dados no momento em que estão a acontecer, sem criar situações artificiais;
- Avaliar alguns aspectos para os quais não há outras técnicas;
- Proporcionar o retorno imediato do resultado da aprendizagem;
- É fácil de aplicar.

4

Vantagens e Desvantagens da Observação

Desvantagens:

- Exigir muito tempo;
- Enquanto observa um formando o formador poderá não estar atento ao que se passa com outros;
- Já não é exclusiva das sessões presenciais;
- Dificuldade em descrever o que se observa sem incluir juízos de valor.

5

Vantagens e Desvantagens da Observação

- A principal desvantagem da observação é que a presença do pesquisador pode provocar mudanças no comportamento dos observados, assim tirando a espontaneidade e gerando resultados pouco confiáveis.
- “As pessoas, de modo geral, ao se sentirem observadas, tendem a ocultar seu comportamento, pois temem ameaças à sua privacidade.”

Antonio Carlos Gil 2008.
6

Método Observacional

- O método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. Por outro lado, pode ser considerado como o mais primitivo, e conseqüentemente o mais impreciso.

7

Método Observacional

- Mas, por outro lado, pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita maior grau de precisão nas ciências sociais.

Exemplo: Em Psicologia os procedimentos de observação são frequentemente estudados como próximos aos procedimentos experimentais.

8

Observação como técnica de coleta de dados

- Constitui um elemento fundamental para a pesquisa;
- É na fase de coleta de dados que seu papel se torna mais evidente, é sempre utilizada nessa etapa, conjugada a outras técnicas ou usada de forma exclusiva;
- Segundo os meios utilizados podem ser estruturadas ou não estruturadas. Segundo o grau de participação do observador, pode ser participante ou não.

9

Observação Simples

- Por observação simples entende-se aquela em que o pesquisador, permanece alheio a comunidade, grupo ou situação que pretende estudar.
- Observa de maneira espontânea os fatos ocorridos, onde o pesquisador atua como espectador.
- É muito útil quando é dirigida a fatos e situações com caráter público, como a observação simples é pouco sistemática não é adequada às pesquisas que pretendem testar hipóteses ou descrever com precisão as características de uma população ou grupo.

10

Vantagens da observação simples

- Possibilita a obtenção de elementos para a definição de problemas de pesquisa;
- Favorece a construção de hipóteses acerca do problema pesquisado;
- Facilita a obtenção de dados sem produzir queixas ou suspeitas nos membros das comunidades, grupos ou instituições que estão sendo estudadas.

11

Limitações da observação simples

- É direcionada pelos gostos e afeições do pesquisador;
- O registro das observações dependem, frequentemente, da memória do investigador;
- Dá ampla margem à interpretação subjetiva ou parcial do fenômeno estudado.

12

Observação simples

- Embora não existam regras fixas acerca de observar, há itens que, em virtude de serem significativos, costumam ser considerados pelos pesquisadores:
 - a) Os sujeitos;
 - b) O cenário;
 - c) O comportamento social.

13

Observação Participante

- Tem como característica chegar ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo. Neste método o observador assume o papel de um membro do grupo e participa de forma real na vida da comunidade observada.

14

Observação Participante

- A observação participante pode assumir duas formas distintas:

Natural

O observador pertence à mesma comunidade ou grupo.

Artificial

O observador se integra ao grupo.

15

Observação Participante

Vantagens:

- a) Facilita o rápido acesso a dados sobre situações habituais em que os membros das comunidades se encontram;
- b) Possibilita o acesso a dados que a comunidade ou grupo considera de domínio privado;
- c) Possibilita captar as palavras de esclarecimento que acompanham o comportamento dos observados.

Desvantagem:

Os obstáculos encontrados estão relacionados principalmente a aceitação pesquisador no grupo, podendo haver desconfiança, o que gera limitações na qualidade das informações obtidas.

16

Observação Sistemática

- A observação sistemática é frequentemente utilizada em pesquisas que têm como objetivo a descrição precisa dos fenômenos ou o teste de hipóteses;
- Sendo elaborado previamente um plano de observação, pois o pesquisador conhece os aspectos de determinado grupo ou população, que é relevante para sua pesquisa;

17

Observação Sistemática

- Ocorre a campo ou em laboratório;
- Quando a observação tem certo nível de controle, assume quase um caráter experimental, sendo muito utilizada no campo da psicologia.

18

O que observar

- Elaborar um plano que estabeleça o que deve ser observado, em que momentos, qual a forma de registro e organização das informações;
- Cada pesquisa tem naturalmente objetivos diferentes de qualquer outra, mas é possível definir alguns elementos que estarão em qualquer pesquisa;
- A razão é que no planejamento da pesquisa são definidas categorias que orientam a coleta análise e interpretação dos dados.

19

O que observar

- Lofland (1971) sugere seis categorias que podem ser utilizadas para a organização das informações:
 1. Atos: ações numa situação temporalmente breve (segundos, minutos ou horas)
 2. Atividades: ações de maior duração (dias, semanas ou meses)
 3. Significados: produtos verbais ou não verbais
 4. Participação: envolvimento global ou adaptação a uma situação
 5. Relacionamentos: relações entre diversas pessoas ocorrendo simultaneamente
 6. Situações: a completa situação concebida dentro do estudo como unidade de análise .

20

- Burke (1969) considera que tudo na vida pode ser entendido como um drama. Assim, torna-se possível analisar o comportamento social mediante cinco questões:

1. Ato – “O que está acontecendo? Qual é ação?”
2. Cena – “Onde está ocorrendo? Qual cenário da situação?”
3. Agente – “Quem está envolvido na ação? Qual são seus papéis?”
4. Agência – “Como os agentes agem? Quais os meios utilizados?”
5. Propósitos – “Por que as pessoas agem dessa forma? O que elas querem?”

21

O registro da observação

- É feito no momento da observação;
- Sendo as mais frequentes notas por escrito, fotos, gravações de sons e imagens;
- O instrumento de pesquisa pode assumir diferentes níveis de estruturação;
- Em algumas pesquisas podem ser aberto ou grade fechada.

22

A amostragem na observação

- A observação é sempre seletiva;
 - É necessário que a observação esteja subordinada a algum tipo de amostragem :
- 1) Ad libitum (à vontade);
 - 2) Focal;
 - 3) Varredura e
 - 4) Comportamentos.

23

A ética na observação sistemática

- As pesquisas são de caráter confidencial (ao menos até que seja realizada a observação).
- Muitos comitês, rejeitam este tipo de pesquisa pelo fato das pessoas serem observadas sem o seu consentimento.

24

O que não deve ser feito

- Não realizar a pesquisa sem a autorização dos órgãos competentes;
- Pesquisar sem a permissão dos pesquisados;
- Sem um estudo/análise prévio da população ou fenômeno;
- Fazer conclusões somente por um ponto de vista.

25

Exemplos do uso da observação na Engenharia Ambiental

- ANÁLISE DO MODELO CONCEITUAL E TECNOLÓGICO DO PROGRAMA CISTERNAS RURAIS EM SERGIPE.
- DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DO ASSENTAMENTO GUAPIRAMA, MATO GROSSO.

26

ANÁLISE DO MODELO CONCEITUAL E TECNOLÓGICO DO PROGRAMA CISTERNAS RURAIS EM SERGIPE.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo revisar os modelos tecnológicos de cisternas de captação de água de chuva, proposto pelo Programa Um Milhão de Cisternas Rurais e analisar sua matriz conceitual. O modelo tecnológico adotado é a cisterna de placas pré-moldadas com capacidade para 16 m³, volume insuficiente para o atendimento das necessidades básicas de uma família de cinco pessoas. O conceitual é a articulação em rede para a execução das ações de forma participativa. Apesar de não atingir a descentralização, é uma experiência válida, não apenas pelo estoque de água para os períodos das secas, mas, por estimular o processo de organização, mobilização social e de formação para a gestão de recursos hídricos.

Palavras-chave: Captação de água de chuva. Consumo humano. PIMC.

Figura 1: Resumo

27

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DO ASSENTAMENTO GUAPIRAMA, MATO GROSSO.

RESUMO

O modelo de agricultura ainda praticado continua a causar impactos negativos como a perda de solo, erosão genética, contaminação do solo e da água entre muitos outros efeitos. Considerando-se esse cenário, objetivou-se conhecer a realidade sócio-ambiental do assentamento Guapirama, no município de Campo Novo do Parecis e verificar se está sendo realizado a transição agroecológica nas unidades familiares do assentamento. A metodologia empregada foi à observação sistemática e não participante e entrevistas com produtores rurais. Constatou-se que a agricultura desenvolvida no assentamento é altamente dependente de insumos externos à propriedade, cultivos de monoculturas de soja e milho onde são utilizados grandes quantidades de agroquímicos e técnicas que caracterizam que não está sendo realizada a transição agroecológica.

Palavras-chave: agricultura; agroecologia; transição

Figura 2: Resumo

28

Referências Bibliográficas

SANTOS, M.J.; et al. **Programa um Milhão de Cisternas Rurais: Matriz Conceitual e Tecnológica**. UNOPAR Cient. Exatas Tecnol., Londrina, v. 8, n. 1, p. 35-43, Nov. 2009.

VIEIRA, A.O.; MEDEIROS, L.B. **Diagnóstico Sócioambiental do Assentamento Guapirama, Mato Grosso**. Engenharia Ambiental - Espírito Santo do Pinhal, v. 8, n. 1, p. 194-204, jan./mar. 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 895 p

29

“Quanto mais as pessoas acreditam em alguma coisa, quanto mais se dedicam à ela, mais podem influenciar o seu acontecimento”.

Bernardinho



30

Obrigado!

31